Apoiar as necessidades educativas especiais na sala de aula

SUMÁRIO EXECUTIVO

30 June 2025

Cofinanciado pela União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

Problema e contexto

O ensino inclusivo em Itália exige que todos os alunos, incluindo os que têm deficiências ou necessidades educativas especiais, tenham acesso equitativo à educação nas mesmas salas de aula que os seus pares. A legislação em vigor obriga os professores a adaptar os métodos de ensino e as avaliações, de modo a abranger um vasto leque de perfis de aprendizagem.

No Liceo Classico D. A. Azuni, em Sassari, na Sardenha, **Roberta Falchi**, professora de História e educadora de apoio às necessidades educativas especiais, ensina alunos com idades entre os 18 e os 19 anos, incluindo cinco com dificuldades de aprendizagem, nomeadamente **dislexia**, **TDAH** e **disortografia**. Confrontada com o desafio de fornecer conteúdos académicos rigorosos e, simultaneamente, satisfazer necessidades individualizadas, Roberta recorreu à **inteligência artificial (IA)** e a ferramentas digitais para tornar a sua sala de aula mais inclusiva e acessível. A Roberta implementou uma combinação de aplicações baseadas em IA e estratégias pedagógicas para adaptar as aulas, as avaliações e as atividades de colaboração para os seus alunos com NEE.

Visão geral das ferramentas de IA utilizadas

A Roberta utiliza uma variedade de ferramentas de IA para apoiar a aprendizagem dos alunos:

- Algor Education Maps, que converte texto e imagens em mapas conceptuais editáveis;
- Natural Reader, da Eleven Labs, que converte texto em voz para facilitar a aprendizagem auditiva;
- O ChatGPT e o MagicSchool, que simplificam textos complexos e adaptam as avaliações, emitindo avisos adaptados a necessidades educativas especiais;
- O CBoard, que facilita a comunicação através de pictogramas e da construção de frases em várias línguas;
- O Clipdrop e o Scrible são ferramentas de IA que promovem a aquisição de conhecimentos visuais através da manipulação de imagens e de anotações;
- O Heygen e o Copilot ajudam os alunos a criar avatares e monólogos em vídeo para dar vida a projetos criativos.

Avaliações adaptadas

A Roberta recorre à IA para adaptar os testes de literatura clássica e de história aos diferentes perfis de necessidades educativas especiais (NEE). Ela fornece orientações ao ChatGPT, especificando os diagnósticos dos alunos na sua sala de aula, e pede recomendações sobre como adaptar:

- o nível de leitura e o vocabulário,

- o formato (por exemplo, uma composição, escolhas múltiplas ou descrições orientadas),
- a utilização de ferramentas de apoio, tais como a conversão de texto em voz, a dactilografia em vez da escrita manual.

Ao conceber as tarefas, a Roberta tem em consideração as necessidades de cada aluno, seja qual for a sua condição (autismo, TDAH, dislexia ou alunos sobredotados). A Roberta oferece alternativas digitais, tempo suplementar ou alternativas multimédia, consoante o perfil de cada aluno.

Aprendizagem baseada em projetos e criatividade

Num projeto de escrita criativa, um aluno com dificuldades de aprendizagem utilizou o ChatGPT para escrever um guião. Em colaboração com os colegas, o aluno melhorou o guião gerado pela IA, recolhendo os comentários dos colegas e demonstrando o valor do contributo e da iteração colaborativa . Do mesmo modo, numa unidade curricular de história da Segunda Guerra Mundial, os alunos criaram avatares e monólogos a partir de perspetivas históricas, integrando as ferramentas GPT, DALL-E e Eleven Labs para humanizar e apresentar a sua investigação.

Lições aprendidas

- As ferramentas como o ChatGPT e os serviços de conversão de texto em voz podem ajudar os alunos com diferentes necessidades de aprendizagem.
- As avaliações tradicionais (por exemplo, os testes de literatura grega) exigem frequentemente um nível de competências cognitivas, linguísticas e motoras bastante elevado. A reformulação assistida por IA pode manter a validade dos conteúdos, tornando-os simultaneamente acessíveis através de alterações de formato e de tecnologias de assistência.
- A Roberta destaca que a IA deve complementar o esforço dos alunos, a criatividade ou a orientação dos professores, e não os substituir. Contribui para reduzir as barreiras, mas não o processo de aprendizagem em si. Esta dinâmica é ilustrada na atividade de guião com os alunos, na qual estes podem praticar competências de colaboração e criatividade. Os elementos produzidos pela IA podem frequentemente constituir o ponto de partida para suscitar debates, como acontece com a análise de um mapa conceptual gerado pela IA.
- Se lhes forem dadas as ferramentas e oportunidades adequadas, os alunos com NEE podem atingir resultados notáveis. Embora os percursos destes alunos possam ser diferentes, os objetivos de aprendizagem podem ser os mesmos.
- É essencial compreender o perfil de cada aluno e estar atento às suas necessidades. É necessário ter sensibilidade humana e uma pedagogia adaptativa para usar as ferramentas.

- Graças às ferramentas de IA, os alunos puderam expressar-se de forma visual, auditiva e interativa. Este método reduz a ansiedade e aumenta o envolvimento, especialmente no caso dos alunos com necessidades educativas especiais.

Esta história de aprendizagem evidencia como a IA e o ensino inclusivo podem trabalhar em conjunto para transformar a educação de alunos com necessidades educativas especiais. Através de uma integração cuidadosa de ferramentas, Roberta Falchi demonstra como a tecnologia pode eliminar barreiras à participação, fomentar a autoconfiança e promover um envolvimento mais profundo.

Agile EDU

Cofinanciado pela União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.